

CIDADES

CONDOMÍNIOS

DF- Agricultura

Grupo de 500 agricultores sugere que pode ocupar loteamentos irregulares do DF se pedido de assentamento não for atendido. Moradores preparam estratégia de defesa

Ameaça de invasão a lotes

RENATA GIRALDI

DA EQUIPE DO CORREIO

Insatisfeitos com a política de reforma agrária do governo federal, cerca de 500 agricultores ligados à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Agricultura (Contag) e à Federação Nacional dos Trabalhadores Rurais (Fenateg) ameaçam invadir os condomínios que cercam Brasília, caso as reivindicações deles não sejam atendidas. Os líderes do movimento querem o assentamento de 1.740 famílias da região do Distrito Federal e Entorno. Para pressionar, os agricultores estão acampados desde domingo em frente ao prédio da Superintendência Regional do Incra, no Setor de Indústrias Gráficas.

“Diante de tanto desespero dos companheiros, há muita pressão para que a gente parta para as invasões dos condomínios”, avisou João Ribeiro dos Santos, o Joãozito, da Fenateg. Ele passou a tarde de ontem em negociação com o superintendente regional do Incra, José Barbosa, e representantes da Contag e Central Única dos Trabalhadores (CUT). “Nós estamos acampados aqui com a disposição de ficar, sem

Wanderlei Pozzembom



AGRICULTORES PROTESTAM NA SUPERINTENDÊNCIA DO INCRA, NO SIG

tempo definido para sair. Os acampados de Brasília querem convencer a todos para que invadam as áreas ao redor da cidade. Está difícil de segurar essa gente”, acrescentou Joãozito.

Para o superintendente regional do Incra, José Barbosa, se os agricultores optarem pelas invasões, terão de arcar com as consequências da decisão. “Na reunião, eles não tocaram nessa hipótese. Apresentaram apenas uma lista de reivindicações, in-

clusive, pedindo a vistoria de mais 14 propriedades”, explicou Barbosa. “Garanti o que é possível ao Incra fazer. Não acredito que eles irão invadir esses condomínios.”

Na conversa com os agricultores e sindicalistas, Barbosa prometeu que sua equipe concluirá a análise das 14 propriedades, pedidas por eles, em cinco meses. Segundo o superintendente, é impossível realizar este trabalho em menos tempo

porque faltam funcionários no Incra. “Eles pediram para agilizar os processos pendentes e é exatamente isso que nós vamos fazer”, afirmou ele, depois de mais de mais de quatro horas de reunião.

Surpresa

Alexandre Repinaldo, coordenador do Movimento Morar Legal, que reúne moradores de condomínios, surpreendeu-se com a ameaça de invasão das áreas dos loteamentos irregulares. Para ele, faltará lógica aos agricultores caso seja concretizada a ocupação de uma área urbana. “Dentro do contexto de luta deles, não faz o menor sentido. Eles têm de brigar com o Estado e não criar antipatia com a comunidade”, entende o representante dos moradores de condomínios.

Repinaldo ponderou, no entanto, que não dá para ignorar a ameaça dos agricultores. Ontem à noite, ele entrou em contato com outras lideranças das áreas de condomínios do DF para a definição de uma estratégia de defesa. “Ainda não há uma decisão, mas não podemos deixar de nos preocupar”, explica. O GDF preferiu não se pronunciar oficialmente sobre o caso.

Hoje pela manhã, os agricultores farão uma passeata em direção à sede do Incra, no Setor Bancário Norte. O objetivo do grupo é conseguir uma audiência com o presidente do órgão, Rolf Hackbart, para negociar as reivindicações. Se não forem recebidos, os manifestantes afirmaram que pretendem fixar acampamento em Brasília, aumentando diariamente o número de integrantes. “Hoje (ontem) somos mais ou menos 500, amanhã (hoje) seremos pelo menos mil e assim a gente vai aumentando a cada dia”, disse Joãozito.

A organização do movimento alojou as famílias dos agricultores, inclusive muitas com crianças de colo, em barracas de lona preta que foram montadas na frente do prédio da superintendência. Também foi feito um cálculo para o uso de mantimentos e do sistema para distribuição de água por tempo indeterminado.

Apesar do improvisado, ontem o clima no acampamento era de tranquilidade sem demonstrações de que os manifestantes pretendem invadir à força o prédio do Incra.

COLABOROU GUILHERME GOULART